

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO. 18 DE MARÇO DE 1916

NUMERO 175

I^a PHASE

20— Agosto —1911

4— Julho —1914

Com vistas ao Governo

E' sempre debaixo da maior ma- goa que denunciemos factos occorridos em nosso Estado, onde estrangeiros ousados se arvoraram em mandões, cal- cando aos pés a Constituição da Repu- blica e atirando a face dos Brasileiros os mais graves insultos, julgando que o Brasil não é mais do que um senzala de negros e escravos submissos.

O facto denunciado pela "A Co- marca" que se publica na Palhoça e sob o titulo—Um caso grave—, vem confirmar que atravessamos uma qua- dra de desmandos e que as ordens do Governo nenhum valor tem deante da vontade absoluta dos chefes boaes e ignorantes, a quem estão entregues os destinos do povo do interior desta in- feliz terra.

O Governo, pelo que se vê, não tem direito, não pôde mesmo nomear professores e professoras para qual quer localidade onde impere a "kulture".

Taes professores e professoras vão e voltam corridos, porque os al- le- mães, especialmente os padres e fra- des, não permitem que nas suas fre- guezias se ministre o ensino da lingua portugueza, de sorte que os Brasileiros não tem o direito nem mesmo de co- nhecer a lingua vernacula!

E' uma vergonha!

Nunca o povo desta terra passou por tantos dissabores como na actua- lidade, entretanto, o unico culpado é o Governo, somente o Governo.

Elle não ignora estes factos, tanto mais quando são communs.

Já o sr. Orestes Guimarães em bem elaborados memoriaes, tem exposto ao Governo o meio que empregam os al- le- mães para afastarem os alumnos das escolas do Estado e neste ponto o mes- mo Governo nenhuma providencia tem dado, de sorte que ha escolas que de- pois de uma frequencia de 80 alumnos, ficaram reduzidas a 4, isso devido a tenaz campanha empregada pelos vi-

garios e auxiliada pelos chefes politi- cos das freguesias, todos allemães e alguns Brasileiros de origem, que nes- tas occasiões são somente allemães.

Vamos sr. coronel Schmidt, si ain- da lhe corre nas veias um pouco de sangue Brasileiro e sobretudo Catha- rinense, lança um olhar de piedade para a terra que lhe servio de berço e amparae os direitos do povo que o colocou como seu Governo.

Medite pois o sr. coronel Schmidt sobre o que abaixo se lê e julgue o valor que tem os seus actos.

UM CASO GRAVE

«O professor Antonio Victor de Souza que acaba de ser removido para a escola de Santa Izabel, deste muni- cipio, em officio dirigido ao chefe es- colar da Palhoça sr. major Febrônio de Oliveira, communica que indo aquel- la localidade procurar casa para nella installar a sua escola foi mal recebido pelo sr Hugo Westphal, que lhe disse alto e bom som que em S. Izabel só se acceitaria um professor que fallasse o idioma allemão!!!

Insistindo o sr. Victor em conse- guir casa, foi pelo mesmo sr. Hugo posi- tivamente declarado que elle, professor, "não podia" entrar alli e que se lá vol- tasse reuniria o povo e trabalharia contra"

A' vista do acontecido voltou o funcionario estadual, legalmente con- stituido, sem poder entrar no exercicio de suas funcções!

E' um caso identico ao de There- sopolis que até hoje, e que nos conste, ficou impune.

Com vistas á quem de direito.

CARNAVAL PROIBIDO

SÓ MESMO NESTA ILHA

«A policia, de conformidade com as disposições do Codigo Penal da Re- publica, não permittio as criticas di- recta ou indirectamente ás instituições republicanas militares ou civis, ás re- ligiosas de qualquer seita conforme o edital publicado.»

(Do jornal «O Estado» de 5 do corrente.)

Só mesmo na capital da «ilha dos casos raros», pôde lembrar-se a policia uma tal medida alvitada, não pelo te-

II^a PHASE

28— Agosto —1915

mor de criticas ás instituições republi- canas, directas a pessoas, que nunca as houve, mas sim, a imposição, talvez, terminante dos frades e jesuitas

Esse mesmo Codigo Penal que hoje existe é o mesmo que existia quan- do na presidencia da Republica, acha- va-se o marechal Hermes, não impe- dindo que um cidadão, nos tres dias de carnaval, andasse caracterizado re- presentando o exmo. marechal e outro o sr. ministro Muller!

Ao contrario, a policia mandou-os garantir de qualquer ataque, por pra- ças policiaes, armadas.

Na «ilha dos casos raros», não se consente que qualquer cidadão vista-se de frade ou jesuita, embora sem con- duzir symbolo algum da seita catholica romana (porque entende a policia que batina ou burel é symbolo), e dá-se am- pla liberdade, fóra dos folguedos carna- va escos para que os frades, padres e jesuitas allemães insultem e escarrem dos pulpitos nas nossas instituições, qual ficando de "mancebia o casamento civil", e deturpando nossa nacionali- dade.

Nunca se fez caso do Codigo Pe- nal, que só agora apparece com o me- do que os Loyolas tem de que sejam criticados n'aquillo que elles são cul- pados!

Fructos da epocha... ou desejos do sr. Delegado em ser honrado com a benção papal!

TEMOS OU NAO RAZAO?

A «Opinião» de 1.^a do corrente, estampa em suas columnas a carta que abaixo transcrevemos, pela qual se evi- dencia que temos demasiada razão em accusar factos que affectam os nossos brios e deprimen a nossa nacionalida- de, factos esses que só são praticados por allemães, porque, a não serem es- tes, nenhum subdito de qualquer naci- onalidade, nos tem offendido tão gros- seiramente.

Esta tão decantada «kultura» se

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

tem manifestado pela fôrma baixa e soez, propria de typos acostumados a convivencia com capadocio e que ao pizarem terras de gente educadas, sentem-se bem dando couces a torto e a direito.

Infelizmente ainda ha brasileiros que batem palmas e dão até as suas assignaturas para prestigiar aos inimigos de nossa patria e «jornaes» que estampam a caricatura de tão ousados tratantes.

Para esses typos que não sentem correr-lhes nas veias o sangue Brasileiro e no coração o despertar do sentimento de amor patrio, um esgarro as faces deslavadas.

Somos brasileiros e como tal nos assiste o direito de pugnar mos por aquillo que é nosso e muito nosso.

S. BENTO

* Escrevem nos desta localidade em data de 22 do corrente:

O facto de ter «O Dia» estampado a careta do celebre Zimerlin, conferencista assalariado para fazer propaganda em favor da «Kultur», causou aqui espanto e indignação porquanto esse «bebedor de cerveja», em conferencia publica que realisou nesta villa, esqueceu-se de que pisava o sólo do Brazil, fazendo referencias menos honrosas á brasileiros eminentes e á nossa nacionalidade.

Citaremos um exemplo: falando da propaganda franceza, disse elle — «A França, por meio de jornaes, revistas, cartões postaes, etc., faz uma propaganda miseravel contra a Allemanha e povos ignorantes como o que não está distante d'esta sala. (alludia ao Brazil) acreditam nessas infamias.»

Além disso soubemos que o mesmo conferencista dissera ainda outras cousas peiores e que, em uma conversa que tivera com alguns teuto-brasileiros, se mostrara mal impressionado como, numa colonia allemã, se votava ainda em um brasileiro para Su perintendente Municipal e se consentia que os funcçionarios fossem brasileiros.

E' desaforo demais!

JA' CHEGA DE INSULTOS AS INSTITUIÇÕES DE NOS-
SO PAIZ E A NOSSA
NACIONALIDADE! : :

Como se verifica pelo orgam da imprensa «A Comarca», da Palhoça, de 12 do corrente, um sr. Hugo Westphal, estrangeiro, está perturbando os tensivamente a execução de nossas leis impedindo o ensino de nosso idioma em Sta. Izabel e até ameaçando o professor de—«reunir o povo para expulsal-o da localidade se lá voltasse!».

Este estrangeiro Westphal, de Sta. Izabel, vendo passar em «branca nuvem» o desrespeito do «frade allemão de Theresopolis», que correu com tres professoras normalistas não consentindo o ensino do nosso idioma naquella «possessão allemã», sem que uma unica providencia fosse tomada, ha mais de um anno, pelo Governo brasileiro do Estado, conservando-se aquella localidade sem uma escola de nosso idioma, observa e acata as leis da «Possessão Allemã de Theresopolis», e por isso, não consente que seja installada na localidade onde reside, uma escola que ensine crianças brasileiras o idioma que não seja o allemão!!

Vejam como esse insolente estrangeiro, ameaça reunir o povo para correr com um funcçionario publico brasileiro que vae exercer funcções em obediencia as leis do Brasil, no proprio sólo brasileiro!

E' possivel assistirmos, nós brasileiros a tão revoltante insulto ás nossas leis e consentirmos que esse estrangeiro governe nossa casa a ponto de prohibir que ensinemos a nossos filhos o nosso patrio idioma?!

Não! mil vezes não!

O Brasil é dos brasileiros!

O hospede aventureiro que aporta a nossa querida Patria, é obrigado a respeitar as leis do paiz onde veio residir, como exige as instituições brasileiras e de todas as nações civilizadas inclusive a Allemanha!

Esperamos que o Governo do nosso Estado brasileiro não olhe com indifferontismo para mais este desprestigio a sua legal autoridade de magistrado, punindo severamente este audacioso estrangeiro, como perturbador da ordem publica e desacatador de nossas leis.

Ao exmo. snr. dr. Juiz Federal tambem solicitamos sua intervenção, sobre este facto arbitrario do estrangeiro Hugo Westphal, de achar se perturbando a ordem em um Estado que tambem pertence a União, desrespeitando assim as nossas instituições que estatue o ensino leigo, e portanto nacional, em todo o Brasil.

Um brasileiro.

UM PEDACINHO DE

OURO DA HISTORIA

Em 1816 foi expedido o edicto do imperador Alexandre expulsando os jesuitas da Russia.

Diz esse documento:

«Plantaram a discordia e a animosidade no seio das familias, deligaram o pae do filho, o filho do pae e da mãe, semearam a divisão entre os filhos da mesma familia.

Que Estado pôde supportar em seu seio esses entes perversos que espalham por toda a parte o odio e as desavenças?»

Isto ha um seculo, e o Brasil durante este longo tempo decorrido, nunca imitou tão salutar e patriotico acto, nem mesmo com o novo regimen republicano ha 27 annos implantado, com as innumeraveis provas adquiridas de quanto prejudiciaes se tornam ao progresso da Nação e á mocidade, ainda não teve a coragem precisa para expulsal-os de nosso Paiz!

A Luz.

EM S. JOSE'

DESPOTISMO

No domingo de carnaval 4 moços filhos de familias respeitaveis, agarravam as mascaras, e com roupas d'arias, compraram entradas para o cinema.

Entrados que foram, tocando baixo uma cornetinha, o frade allemão Bruno juntamente com o delegado Domingos Phelomeno arrancaram as mascaras de 3 dos ditos moços, que nem ao menos estavam phantasiados a frades.

O frade Bruno mettido na dança do despotismo, não quiz entregar as importancias das entradas, a que tinham direito os rapazes, de sorte que retirados do cinema perderam as entradas, ou melhor, foram roubados!

Chamamos a attenção dos srs. Governador e Chefe de policia para esse crime de arrancar a mascara dos cidadãos que se divertem, sem perturbar a ordem publica, nem «vestidos de frades», crime este previsto no Codigo Criminal.

O sr. Phelomeno não pôde continuar como autoridade, porque não sabe respeitar as leis brasileiras e ignora que arrancar a mascara de um cidadão, nos dias de carnaval, é crime que está sujeito á alta punição.

Eis ahi a consequencia do mando autoritario dos frades e a cobardia dos...

Temos os nomes dos quatro moços, victimas do despotismo.

ATTENÇÃO

A venda avulsa d'«O Clarão» é de 200 rs. o exemplar.

Propaganda catholica

Os inimigos dos padres

O QUE SÃO — E O QUE DIZEM

(Continuação)

IV

«...contra os padres, que não fazem sinão bem, que a ninguém causam damno.»

E a santa inquisição? E os padres que deshoram moças, que commettem adulterios, que roubam, que envenenam... só fazem bem e não causam damno!

V

«O sacerdote é o depositario e o organ da autoridade mais eminente que ha na terra, a autoridade de Deus.»

Mas em que tempo, por que leis ou decretos, Deus, ou mesmo Christo, declarou que os padres eram depositarios da sua autoridade?

Apresentem os documentos para nos convencerem. Enquanto não o fizerem, havemos de condemnal-os por illudirem assim a boa fé dos povos.

VI

«E' a concupiscencia da carne (nos inimigos dos padres) que range os dentes ao ver o seu mais terrivel adversario.»

Seria melhor não ter fallado em concupiscencia da carne.

Que diga o que é concupiscencia da carne o santo padre Consoni diante de Idalina assassinada por elle; que diga o que é concupiscencia da carne o santo frei Herculano diante de Ida; que diga o que é concupiscencia da carne o santo papa Alexandre VI, diante de sua propria filha Lucrecia...

«... imo oraes salões de bailes que tanto abundam hoje nas cidades.»

Não são tão immoraes e devassos como um convento de frades e freiras de Curitiba, como o «Christovão Colombo» de S. Paulo e como as sachristias de diversas igrejas, de que os jornaes em tempo se occuparam.

«O sacerdote tem a honra incomparavel de ser o inimigo mortal dos impudicos.»

Aqueles santos padres acima citados e muitos outros que digam o que é ser impudico.

«Não commetterás peccados des-honestos.»

Ainda os mesmos santos padres e outros muitos que digam; podem fallar de cadeira.

Pedimos que nos digam quaes são os peccados honestos.

VII

«... o sacerdote é o mensageiro de Deus.»

Uma especie de pomba da arca de Noé...

Quem lhe deu esse emprego? Deus?

Não! Christo? Tambem não!

Quem então?

VIII

«... porque ha inferno...»

A este respeito já em principio nos referimos dizendo que realmente ha inferno, e qual é elle.

«A verdadeira felicidade n'este mundo e no outro consiste em servir o sacerdote.»

Até no outro mundo!

Livra!

E' bem verdade que já houve um padre que inventou uma sociedade de defuntos para ganhar dinheiro a custa dos parentes vivos.

Isto na opinião de monsenhor Segur ha de ser por força um peccado honesto!

«O sacerdote ensina que ninguém deve entrometer-se na politica.»

E os padres que são deputados, senadores e presidentes de Estados? E os padres Ciceros, Walfridos e Campos? E os padres que fazem politica de bacamarte na mão, matando os adversarios?

IX

«Quantos e quantos desses homens de Deus...»

Pois só os padres são de Deus, e os outros homens de quem são então?

Pois ha dois Deuses, um para ser pai dos padres e outro para ser pai dos outros homens?

O que é um padre senão um homem como outro qualquer?

«... passam manhãs e tardes inteiras no confessorio...»

Grande trabalho! Passam porque lhes convem apoderar-se dos segredos dos tolos, para depois fazerem arma dos mesmos segredos, como se tem provado milhares de vezes.

O homem é escravo de quem possue o seu segredo, e fica escravo do padre quem lhe confia os seus segredos.

«... e o cuidado dos meninos...»

O cuidado dos meninos! Passemos adiante.

De pequenino è que se torce o pepino. E' dos meninos que se fazem os futuros fanaticos, os instrumentos passivos de traições, de vinganças, de desrespeito as leis e de perturbações da ordem.

«Os sacerdotes não trabalham na rua nem nos campos...»

Nem em parte nenhuma. Vivem a custa do suor dos outros.

«Os padres não são inuteis, o orar, o celebrar a missa, o cantar os louvores divinos e o confessar e o salvar as almas é trabalhar.»

Salvar as almas! As orações de qualquer pessoa bem intencionada vallem mais do que as dos padres, porque estas são convencionaes e pagas e aquellas são expontaneas.

Pobres almas se esperassem que das orações dos padres lhes viesse a salvação!

«O sacerdote é o grande obreiro de Deus...»

Em que? Por que? Onde estão as grandes obras feitas pelos grandes obreiros de Deus? Igrejas, capellas, grutas, ricos palacios para regabole proprio, quando Christo nasceu num estabulo e viveu pobre!

Que fiéis representantes do humilde Jesus!

Naquellas grandes obras pinga todos os dias o magro vintem dos ingenuos e... de grão em grão a gallinha enche o papo!

X

«Primeiro que tudo no amor de Jesus Christo e na abnegação sacerdotal...»

Os Consoni, os Heredia, a grande maioria dos papas e outros e outros abnegados e cheios de amor por Jesus Christo, que expliquem como é que se entende isso.

«Não quero affirmar que nunca haja o menor excesso nas reuniões dos padres; seria isso pretender o milagre...»

Logo ha excesso nas reuniões dos padres: a mesa, os bons petiscos, o bom vinho, a boa historiasinha bocageana...

E as orgias de Alexandre VI, o santo papa? Excesso de concupiscencia da carne!

E as insinuações amorosas nos confessorios? Excesso de concupiscencia da carne!

E a perdição de virgens até nas sachristias das egrejas? Excesso de concupiscencia da carne!

E os casaes desunidos pela sedução? Excesso de concupiscencia da carne!

Santos homens! Fiem-se nelles, e não corram, e verão os resultados.

XI

«O padre que passa é como o Sacramento da Penitencia...»

Já não se contentam em ser Jesus Christo e ser Deus: são tambem o Sacramento da Penitencia.

Modestia... modestia...

«... só o sacerdote pôde ouvir-a...» (a confissão)

Boa duvida! Si outros a ouvissem, essa arma terrivel de que os padres se servem para ameaçar e escravizar o povo, perderia toda a sua força.

«Confessa a vossa mulher...»

E' ahi que está o perigo maior; é dahi que vem a desunião dos casaes, as separações, as infelicidades de muitos lares que viviam socegados antes das taes confissões.

«Tambem é necessario ter perdido a cabeça para imaginar que em assumptos de consciencia não ha necessidade do sacerdote para se saber o que se deve fazer.»

Não ha absolutamente necessidade do sacerdote. Qualquer pessoa sensata e criteriosa pode dar bons conselhos. Isso não è privilegio dos padres.

(Continúa)



SEMPRE COM A VERDADE

Tivemos ocasião de verificar a verdade dos reclames das lanchas da Empreza Valente, quando no domingo 12 do corrente tivemos precisão de ir ao Estreito e embarcar na "grande e afamada" lancha dessa Empreza.

1. — Porque leva no trapiche municipal desta capital, um tempo perdido a esperar que encha-se a lancha para sahir, occasionando que um casal dos passageiros já cansados de estar sentado na lancha, a espera da partida, desembarcou devido a essa demora.

2. — Porque a «afamada lancha» grande da Empreza Valente, quando muito, pôde ter a metade da velocidade de de outras quaesquer que se empregam n'esse mister da passagem do Estreito.

E' sabido que todo o passageiro que vae a serviço, ou mesmo a passeio, prefere o vehiculo que o conduz com maior velocidade, ao ponto a que se destina, e a lancha de casinholas do sr. Valente, não se coaduna com os reclames que vemos sempre intercalados nos artigos de jornaes; taes como:

"Prefiram sempre lanchas da Empreza Valente."

"A passagem do Estreito só na Empreza Valente."

Um passageiro.

CLAREANDO

Vejam com que pouca vergonha, um frade allemão, n'uma pratica feita na igreja de S. Frannisco, no penultimo domingo, ordenou ás moças que: —"deviam ir a missa, levando na mão, bem á vista de todos, o MANNA", porque era um livro de orações muito "decentes" de verdadeira moral religiosa..

Nós para mostrarmos quanto é indecente e não DECENTE, esse MANNA, tão insistentemente recommendado pelo "moralista" frade reproduzimos abaixo o final da pagina 120 que assim se expressa:

"Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas, tantas vezes;

(diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo).

Si não sabes exprimir-te bem neste ponto, dize-o ao confessor, que te auxiliará."

Recommendou ainda o mesmo frade (com medo de nossa luz), na alludida pratica, que as moças não devem "contar a ninguem lá fóra, o que elle diz na pratica!!

Pura imbecialidade essa recommendação, porque embora fechem as portas da igreja, forrem as janellas e paredes com panno preto, como na se-

mana santa, fiquem certos que a nossa salutar e benetica luz ha-de ali penetrar, "quer queiram, quer não", para vir em publico e ao ar livre, fazer as projecções do que se passa nas igrejas e conventos, sob a ameaça de: "não dizerem cá fóra, o que lá dentro se passa e se ouve nas praticas!"

Si pregaes doutrinas de sã moral, não deveis receiar que "ellas" se propalem cá fóra!

Si o aperitivo MANNA' contém tão sublime moral e orações como dizeis, explicaes nas praticas, o motivo porque foram arrancadas as paginas 119 a 121 de alguns «Mannás»!

Os «illustrados» jesuitas, um que não tem barbas louras NA CARA, e outro que empregou o verbo EXCLUIR em vez de admittir ou incluir, na matricula, creanças pag-es, andaram pelas redacções dos jornaes carolas, agradecendo os «diplomas» que as mesmas lhes passaram de «illustrados», pelas provas que exhibiram com suas assignaturas, pelos mesmos jornaes, na questão do celebre Gymnasio.

Mais outra Possessão Allemã, acaba de ser aclamada pelo subdito da «Kulture» um tal Westphal, com a mesma denominação da antiga freguezia:—STA. IZABEL!

Este rei pequenc von Westphal, que proclamou o estado allemão, dentro de nosso Estado, o primeiro acto que assignou foi a expulsão do professor publico brasileiro que ali chegara legalmente nomeado pelo Governo brasileiro para exercer suas funcções de professor do ensino leigo brasileiro.

Navegamos em mar de rosas!
A garagem é nossa!
Dizem os frades, padres e soldados da «Kulture», desde que os caboclos imbecis não tiveram coragem de embargar a "conquista, que fizemos das duos freguezias Theresopolis e Santa Izabel, irá ao terminio, em poucos mezes, o nosso ideal!

Sim! fiem-se na virgem e não corram! e nos telegrammas d'«ODia».

A G E N T E S

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

Superior ao Rei dos Aperitivos o «Kinkola», é o MANNA', fabricado pelo industrioso frade Johanning.

Centenares de frades e padres jesuitas, attestam os resultados obtidos, por esse saboroso «Manná», no confessorio!

A' venda em todos os collegios religiosos de jesuitas ou de freiras.

O ASYLO DE MENDICIDADE

NOVAMENTE NA TELA

PROJECTANDO A «CA-

RIDADE" !! : : : :

Nos ultimos dias da semana passada, um pobre homem aleijado de ambas as mãos, de nome João Firmiano Cardoso dirigio-se a um grupo de homens que se achavam sentados em um banco do jardim Oliveira Bello, a pedir uma esmola e como lhe perguntassem porque não ia para o asylo, respondeu:— porque soffria de molestia que a Directoria não permitia a sua entrada alli.

Até aqui a coisa ia bem.

Mas o asylo, disseram, dá esmolas a quem tambem não é asylado.

Respondeu o pobre homem, dava, porém ha muito tempo que não dá mais.

Ha poucos dias tinha ido pedir uma esmola ao sr. Pacifico das Neves e este sr. deu-lhe um cartão para ir ao asylo receber certos generos para sua subsistencia, visto como estava inutilizado de trabalhar.

Qual não foi sua surpresa quando ao receber a diminuta esmola, esta foi-lhe dada acompanhada de descomposturas insultuosas ao pobre homem, passadas pelo ta encarregado e sua mulher, nomes tão indecentes e insultuosos que nossa penna não pôde escrevel-os por offender a moral publica.

Devemos crer que a Directoria deste asylo ignore a «amabilidade» com que esse encarregado e sua mulher tratam aos infelizes mendigos que a desgraça da sorte, os atirou na contingencia de estenderem as mãos aleijados á compaixão e caridade publicas!

E' indispensavel para o bom conceito desse estabelecimento, despedir esse empregado deshumano para não obrigar a outros que ali vão, a proceder como esse pobre aleijado, que é forçado a esmolar pelo commercio e povo, a receber a esmola com o contrapeso das insolencias que adicionam á esmola.

Podem agora os jornaes tentarem, com elogios, desfazer a verdade mas os 4 ou 5 cidadãos, inclusive o redactor deste jornal confirmarão as declarações feitas pelo infeliz aleijado!

Luz.

A maior prova da moral religiosa, está no final da pagina 120 do MANNA'.

Attenção

Por ter chegado tarde o artigo contra a Superintendencia, deixa de sahir hoje, o que faremos no proximo sabbado.